



QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

QUALITY OF LIFE OF HEALTH SCIENCES STUDENTS: SIMILARITIES AND DIFFERENCES

CALIDAD DE VIDA DE ESTUDIANTES DE CIENCIAS DE LA SALUD: SEMEJANZAS Y DIFERENCIAS

Luciana Neves da Silva Bampi¹, Solange Baraldi², Dirce Guilhem³, Margarete Marques Lino⁴, Ana Carolina de Oliveira Campos⁵

RESUMO

Objetivo: conhecer semelhanças e diferenças em relação à avaliação de qualidade de vida de estudantes da área da saúde. **Método:** estudo transversal, de abordagem quantitativa que envolveu 280 acadêmicos. Utilizou o *WHOQOL-bref* e a análise dos dados foi efetuada por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 17 e incluiu análises estatísticas descritivas de frequência, tendência central e dispersão, e análise inferencial de comparação entre os domínios. Os dados foram apresentados em uma tabela e discutidos com apoio da literatura. **Resultados:** o domínio Relações Sociais alcançou o melhor escore médio. **Conclusão:** a satisfação com as relações sociais representa uma estratégia para o enfrentamento de problemas e do estresse vividos durante os anos de formação, contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos acadêmicos. **Descritores:** Qualidade de Vida; Avaliação; Estudantes; Ciências da Saúde.

ABSTRACT

Objective: to know the similarities and differences regarding the evaluation of the quality of life of students in the health field. **Method:** cross-sectional study with a quantitative approach that involved 280 students. The *WHOQOL-BREF* was used and data analysis was performed using the *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 17 and included a descriptive analysis of frequency statistics, central tendency and dispersion, and inferential analysis of comparison between the domains. The data was presented in a table and discussed with literature support. **Results:** the domain of Social Relations achieved the best average score. **Conclusion:** satisfaction with social relationships is a strategy for dealing with problems and stress experienced during the formative years, contributing to improving the quality of life of academics. **Descriptors:** Quality of Life; Evaluation; Students; Health Sciences.

RESUMEN

Objetivo: conocer semejanzas y diferencias en relación a la evaluación de calidad de vida de estudiantes del área de la salud. **Método:** estudio transversal de abordaje cuantitativa que se ha involucrado 280 académicos. Se utilizó el *WHOQOL-bref* y las análisis de los datos fue efectuada a través del programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 17 e incluyó análisis estadísticas descriptivas de frecuencia, tendencia central y dispersión, y análisis inferencial de comparación entre los dominios. Los datos fueron presentados en una tabla y discutidos con apoyo de la literatura. **Resultados:** el dominio Relaciones Sociales alcanzó el mejor escore medio. **Conclusión:** La satisfacción con las relaciones sociales representa una estrategia para el enfrentamiento de problemas y del estrés vivido durante los años de formación, contribuyendo para mejoría de la calidad de vida de los académicos. **Descriptores:** Calidad de Vida; Evaluación; Estudiantes; Ciencias de la Salud.

¹Enfermeira, Professora Doutora em Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de Brasília/UNB. Brasília (DF), Brasil. E-mail: lbampi@unb.br; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade de Brasília/UNB. Chefe da Divisão de Apoio Diagnóstico Terapêutico do Hospital Universitário de Brasília. Brasília (DF), Brasil. E-mail: solbaraldi@unb.br; ³Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Professora Titular, Departamento de Enfermagem / Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e Ciências da Saúde, Universidade de Brasília/UNB. Universidade de Brasília/UNB. Brasília (DF), Brasil. E-mail: guilhem@unb.br; ⁴Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade de Brasília/UNB. Brasília (DF), Brasil. E-mail: megham@uol.com.br; ⁵Estatística, Universidade Cruzeiro do Sul. Brasília (DF), Brasil. E-mail: carol.estat@gmail.com

INTRODUÇÃO

A realidade durante os anos de formação acadêmica pode influenciar na qualidade de vida (QV) dos estudantes.¹ O conceito QV abrange muitos significados que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e de coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural.²

O grupo de estudiosos em QV da Organização Mundial de Saúde (OMS) propôs um conceito subjetivo, multidimensional e que inclui elementos de avaliação positivos e negativos. É um conceito amplo e complexo, que engloba a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e a relação com o meio ambiente. Nesse sentido, QV reflete a percepção que os indivíduos têm de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a realização, com independência de sua saúde física ou das condições sociais e econômicas.³

No Brasil, estudos sobre QV em graduandos se concentram nas áreas de medicina^{4,7} e de enfermagem.⁸⁻¹⁴ Os estudos geralmente tratam de avaliar um ou dois cursos. Apenas um estudo contemplando a avaliação conjunta de três áreas do conhecimento foi encontrado na literatura nacional.¹⁴ Não foi encontrado nenhum estudo que avaliasse conjuntamente cursos da área da saúde.

A relevância desse estudo reside na produção de conhecimento que poderá subsidiar intervenções que auxiliem na melhoria do bem-estar e da QV desses futuros profissionais, o que incidirá sobre seu processo de formação acadêmica. Diante desse contexto e da pertinência de explorar possíveis interferências da QV no processo de formação acadêmica, este estudo objetiva:

- Conhecer semelhanças e diferenças em relação à avaliação de qualidade de vida de estudantes da área da saúde.

MÉTODO

Na área da saúde, a UnB conta com as Faculdades de Ciências da Saúde, com cinco cursos de graduação: Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Ciências Farmacêuticas e Gestão em Saúde Coletiva e Medicina. A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto de 2010 a agosto de 2011. O curso de gestão em saúde coletiva não foi incluído na pesquisa porque foi inaugurado no primeiro semestre de 2010 e

tinha apenas um semestre de funcionamento à época da coleta de dados.

De acordo com dados do Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação, no primeiro semestre de 2010 estavam matriculados nos cinco cursos estudados 1509 acadêmicos (1014 mulheres e 495 homens). A pesquisa foi realizada com estudantes de ambos os sexos, maiores de 18 anos. A amostra estudada foi calculada com 95% de confiança, erro padrão máximo igual a 5%. A amostragem foi aleatória e estratificada por curso de graduação e por sexo. A amostra compreendeu 280 acadêmicos distribuídos em todos os semestres dos cursos, sendo 56 (20%) da Enfermagem, 40 (14,29%) da Nutrição, 50 (17,86%) da Odontologia, 50 (17,86%) das Ciências Farmacêuticas e 84 (30%) da Medicina.

O estudo foi observacional, de corte transversal e cunho descritivo, no qual foram aplicados dois instrumentos de pesquisa. Para conhecer os aspectos sociodemográficos foi criado um instrumento específico, o qual caracterizou os sujeitos. Para a coleta de dados sobre a QV foi utilizado o *WHOQOL-bref*, que reporta os últimos 15 dias vividos pelos respondentes.

O *WHOQOL-bref* consta de 26 questões. Duas perguntas são gerais e fazem referência à percepção da QV e à satisfação com a saúde. As demais, 24 facetas, estão distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Os domínios e suas respectivas facetas apresentam aspectos objetivos e subjetivos para a avaliação e as respostas são dadas em uma escala do tipo Likert. As respostas da escala variam de intensidade (nada - extremamente), capacidade (nada - completamente), frequência (nunca - sempre) e avaliação (muito insatisfeito - muito satisfeito e muito ruim - muito bom).³ Esse instrumento vem sendo aplicado para pesquisas com estudantes universitários.^{4-5,7-8,10,13,15}

A análise dos dados foi efetuada por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 17 e incluiu análises estatísticas descritivas de frequência, tendência central e dispersão, e análise inferencial de comparação entre os domínios.

O cálculo dos escores de avaliação da QV foi feito separadamente em cada um dos quatro domínios, visto que conceitualmente não está previsto no instrumento um escore global.³ A pontuação bruta foi transformada para uma escala de 0 a 100 (escore transformado 0-100 - ET 0-100), de acordo com a *syntax* para SPSS proposta pela OMS.³

Assim, o valor mínimo dos escores de cada domínio é zero e o máximo é 100, de forma que quanto maior o escore, mais positiva é a avaliação do domínio.

Com a finalidade de comparar os domínios e verificar diferenças estatisticamente significativas foi realizado o Teste T de Comparação de Médias para Dados Pareados. Realizou-se Análise de Variância (ANOVA) para testar em cada domínio se houve diferença entre os cursos. Foi realizada, ainda, uma Análise de Variância Multivariada (MANOVA) para detectar como os cursos se diferenciavam em relação aos domínios (analisadas quatro variáveis dependentes, quatro domínios, medidos em grupos diferentes, cinco cursos de graduação).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, registro CEP 104/09, e foi aprovado na 9ª Reunião Ordinária, no dia 13/10/2009. Todos os estudantes foram esclarecidos sobre os objetivos e a metodologia adotados na pesquisa e foi garantido sigilo sobre a origem dos dados. A participação voluntária se concretizou por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

O perfil dos 280 estudantes revelou 184 (65,7%) mulheres e 96 (34,3%) homens. Apenas o curso de medicina apresentou maioria masculina. Os acadêmicos eram jovens, 267 (95,4%) tinham até 25 anos. A idade média foi 21,2 anos (desvio padrão 2,3). Em relação ao estado civil 274 (97,9%) se disseram solteiros. A maioria, 270 (96,4%) não tinha vínculo empregatício.

O instrumento possui duas questões gerais iniciais: na primeira, 80,3% dos estudantes avaliaram sua QV como boa ou muito boa; a segunda, que aborda a satisfação com as condições de saúde, demonstrou um dado preocupante, 32,8% dos participantes afirmaram estar muito insatisfeitos, insatisfeitos ou nem satisfeitos nem insatisfeitos com a saúde.

O escore transformado ET 0-100 revelou a avaliação média dos quatro domínios para cada um dos cursos e para os cursos agrupados (tabela 1). Esta avaliação favorece análises comparativas entre os domínios, proporcionando maior visibilidade dos resultados.

Tabela 1. Escores médios (ET 0-100) dos Domínios *WHOQOL-bref* - Cursos de graduação das Faculdades de Ciências da Saúde e de Medicina da UnB, no período de agosto de 2010 a julho de 2011. Brasília, DF, 2011.

Cursos de graduação	Domínios <i>WHOQOL-bref</i>			
	Físico	Psicológico	Relações Sociais	Meio Ambiente
Enfermagem	65,43	69,64	69,20	63,34
Nutrição	66,96	64,48	66,87	68,36
Odontologia	64,83	68,43	70,33	66,50
Ciências Farmacêuticas	65,79	61,32	65,25	61,63
Medicina	65,65	64,93	68,70	67,56
Todos os cursos	65,67	65,78	68,21	65,58

Na Enfermagem, os domínios com melhor e pior escore na avaliação foram, respectivamente, psicológico e meio ambiente. Na Nutrição, os domínios não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. A Odontologia foi responsável pela média mais alta na dimensão das relações sociais. Este curso obteve o pior escore do domínio físico. Nas Ciências Farmacêuticas observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre dois grupos. O primeiro, composto pelos domínios físico e relações sociais, obteve os melhores escores. O segundo, com os piores escores, foi formado pelos domínios psicológico e meio ambiente. Estes domínios apresentaram as duas médias mais baixas da avaliação. No curso de Medicina, as relações sociais representaram a dimensão melhor avaliada,

enquanto o domínio psicológico apresentou o pior escore.

Na comparação dos domínios, realizada por meio do Teste T de Comparação de Médias para Dados Pareados, constatou-se que o domínio Relações Sociais é estatisticamente superior aos demais, em relação ao seu escore médio ($p<0,05$). Os outros domínios obtiveram avaliações semelhantes (diferenças de médias muito próximas de zero).

Ao realizar a Análise de Variância (ANOVA), observou-se que apenas na dimensão psicológica houve diferença entre os cursos ($p<0,05$). Nos outros domínios todos os cursos se comportaram de forma semelhante.

A ANOVA foi realizada para os quatro domínios e cinco cursos e comprovou que a única diferença estatisticamente significativa entre os cursos ocorreu no domínio psicológico. O único teste com p-valor inferior

ao nível de significância de 5% ocorreu entre os cursos de enfermagem e ciências farmacêuticas. Com isso descartou-se a hipótese nula de igualdade entre as médias e concluiu-se que os dois cursos apresentaram escores diferentes no domínio psicológico.

Os cursos de graduação estudados apresentaram avaliação semelhante em relação aos domínios relações sociais (que obteve o escore médio mais alto), físico e meio ambiente. No domínio psicológico, o curso de Enfermagem apresentou avaliação mais positiva que o de Ciências Farmacêuticas.

DISCUSSÃO

O perfil dos participantes revelou que os cursos de graduação da área da saúde da UnB são formados por jovens, solteiros e sem vínculo empregatício, a exemplo do que ocorreu em outros estudos relativos ao tema.^{1,4-6,8-12}

Em relação às duas questões gerais do *WHOQOL-bref* observou-se que na primeira, que aborda a avaliação da QV, 80,3% dos estudantes consideraram-na boa ou muito boa. Outros estudos conduzidos com acadêmicos de Enfermagem⁸⁻⁹ e de Medicina^{4-5,16}, utilizando a mesma metodologia, encontraram avaliações semelhantes. Já a segunda, que trata da satisfação com a saúde, demonstrou que 32,8% dos acadêmicos se disseram muito insatisfeitos, insatisfeitos ou nem satisfeitos nem insatisfeitos com sua saúde. O nível de insatisfação dessa parcela de alunos da UnB é comparável ao dos acadêmicos de enfermagem que participaram de pesquisa no Sul do Brasil, em 32,3% dos casos.⁸

O presente estudo constatou que o domínio Relações Sociais é estatisticamente superior aos demais, em relação ao seu escore médio. Resultado semelhante foi encontrado em estudos com acadêmicos de Enfermagem.⁸⁻⁹ Estudo conduzido com estudantes de Medicina, no Estado de São Paulo, que comparou a QV dos acadêmicos do primeiro e do sexto ano, observou que somente houve diferença significativa no domínio relações sociais, melhor avaliado pelo segundo grupo.⁴ Já os acadêmicos de Medicina da Universidade Federal da Santa Catarina, em Florianópolis, relataram que uma das estratégias que utilizavam para enfrentar o estresse e melhorar sua QV era o reforço das relações interpessoais.¹

Em todas as etapas da vida, mas especialmente na adolescência, a rede de apoio social é aquela que dá suporte para o enfrentamento das mudanças decorrentes do

ciclo vital e de outros estressores, ajuda a estruturar a interpretação dos fenômenos presentes no contexto da vida e possibilita o direcionamento da pessoa para o futuro.¹⁸ A adolescência é entendida aqui como o período entre os 10 e os 25 anos, conforme autores que defendem a extensão do período adotado pela OMS (10 - 19 anos) e que por meio de estudos,¹⁷⁻¹⁸ demonstram que a puberdade tem início cada vez mais cedo e o ingresso na vida adulta tem sido adiado por fatores sociais, como: o aumento do período de formação escolar, a alta competitividade do mercado de trabalho, as poucas ofertas de emprego e a dificuldade em tornar-se independente financeiramente.

Os grupos sociais revelam-se muito importantes nessa etapa da vida em termos de definição de normas e de valores que contribuem para a construção da identidade pessoal. Há uma busca pela separação gradual da família e um direcionamento para o grupo de pares, surgindo relações interpessoais mais profundas fora do contexto familiar, mediante a aproximação dos iguais ou com outros adultos significativos.¹⁸ O ambiente universitário com amigos, colegas e professores, dentre outros atores, constitui-se um locus que contribui para a transição da adolescência para a fase adulta e auxilia na construção da identidade desses futuros profissionais. O suporte social no período universitário contribui para ampliar o nível de compartilhamento e o desenvolvimento de padrões de comportamento, cognições sociais e valores.¹⁹

A avaliação positiva das relações sociais, constatada no presente estudo, permite inferir que a família e os grupos sociais (dentre eles o da universidade), assim como relações íntimas (vida sexual), são influências positivas para a QV e a transição segura desses jovens para a vida adulta. Podem auxiliar, ainda, no enfrentamento das mudanças decorrentes do ciclo vital e de outros estressores do cotidiano dos anos de formação profissional, como o lidar com o processo de morte e morrer.²⁰ A participação em grupos sociais representa uma influência positiva à QV de jovens adultos¹⁷ e os motiva a aprender.²¹ O suporte recebido da família, dos professores e dos pares está associado com a satisfação de vida percebida por esse indivíduo em formação.¹⁰

CONCLUSÃO

O *WHOQOL-bref* permitiu conhecer as semelhanças e as diferenças em relação à avaliação de QV de estudantes da área da saúde da UnB.

A satisfação com as relações sociais é influência positiva para uma transição segura desses jovens para a vida adulta e pode representar uma estratégia que auxilia no enfrentamento das mudanças decorrentes do ciclo vital e de outros estressores do cotidiano dos anos de formação, contribuindo para melhoria da QV dos acadêmicos.

FINANCIAMENTO

Editais ProIC/DPP/UnB - PIBIC (CNPq) 2010/2011.

AGRADECIMENTOS

Às enfermeiras Ana Amélia Moraes de Lacerda Mangueira Belmiro, Islânia Gomes Alencar, Mariana Fernandes Pereira, Marina Pereira de Araújo, Paula Thalyta dos Santos Ramos e Rafaella Bizo Pompeu que participaram da coleta de dados do Projeto de Pesquisa "Qualidade de Vida de Estudantes de Graduação: um estudo nas Faculdades de Ciências da Saúde e de Medicina da Universidade de Brasília".

REFERÊNCIAS

1. Zonta R, Robles ACC, Grossemann S. Estratégias de enfrentamento do estresse desenvolvidas por estudantes de medicina. Rev Bras Educ Méd. [Internet]. 2006 Sept/Dec [cited 2016 May 20];30(3):147-53. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v30n3/04.pdf>
2. Gordia AP, Quadros TMB, Oliveira MTC, Campos W. Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados. Rev Bras Qual Vida [Internet]. 2011 Jan [cited 2016 Apr 15];3(1):40-52. Available from: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/812/625>
3. Fleck MP (Org.) A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed; 2008.
4. Ramos-Dias JC, Libardi MC, Zillo CM, Igarashi MH, Senger MH. Qualidade de vida em cem alunos do curso de medicina de Sorocaba - PUC/SP. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2010 Jan/Mar [cited 2016 Apr 05];34(1):116-23. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a14v34n1.pdf>
5. Alves JGB, Tenório M, Anjos AG, Figueroa JN. Qualidade de vida em estudantes de medicina no início e final do curso: avaliação pelo WHOQOL-bref. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2010 Jan/Mar [cited 2016 Mar 14];34(1):91-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a11v34n1.pdf>
6. Paro HBM, Morales NMO, Silva CHM, Rezende CHA, Pinto RMC, Morales RR, et al. Health-related quality of life of medical students. Med Educ. 2010 Mar; 44(3):227-35. (PRINTED).
7. Bampi LNS, Baraldi S, Guilhem D, Araújo MP, Campos ACO. Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2013 Abr [cited 2016 12 Mar];37(2):217-25. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/09.pdf>
8. Saupe R, Nietche EA, Cestari ME, Giorgi MDM, Krah M. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2004 Ago [cited 2016 Apr 25]; 12(4):636-42. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n4/v12n4a09.pdf>
9. Arronqui GV, Lacava RMVB, Magalhães SMF, Goldman RE. Percepção de graduandos de enfermagem sobre sua qualidade de vida. Acta Paul Enferm [Internet]. 2011 [cited 2016 Mar 15]; 24(6):762-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n6/a05v24n6.pdf>
10. Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 Jan/Feb [cited 2016 Feb 11];64(1):130-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a19.pdf>
11. Oliveira RA, Ciampone MHT. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2008 Mar [cited 2016 Apr 12]; 42(1):57-65. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/08.pdf>
12. Bampi LNS, Baraldi S, Guilhem D, Pompeu RB, Campos ACO. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2013 June [cited 2016 Mar 10];34(2):125-32. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n2/v34n2a16.pdf>
13. Souza IMDM, Paro HBMS, Morales RR, Pinto RMC, Silva CHM. Qualidade de vida relacionada à saúde e sintomas depressivos de estudantes do curso de graduação em Enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2012 July/Aug [cited 2016 Apr 15];20(4):736-43. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n4/v20n4a04.pdf>

http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n4/pt_14.pdf

14. Catunda MAP, Ruiz VM. Qualidade de vida de universitários. Pensamento plural [Internet]. 2008 [cited 2016 Apr 30];2(1):22-31. Available from:

http://www.fae.br/2009/PensamentoPlural/Vol_2_n_1_2008/artigo_qualidadedevidadeuniversitarios.pdf

15. Hassed C, Lisle S, Sullivan G, Pier C. Enhancing the health of medical students: outcomes of an integrated mind-fulness and lifestyle program. Adv Health Sci Educ Theory Pract [Internet]. 2009 Aug [cited 2016 Mar 15];14(3):387-98. Available from:

http://westallen.typepad.com/idealawg/files/ahse_may_08.pdf

16. Leão PBOS, Martins LAN, Menezes PR, Bellodi PL. Well-being and help-seeking: an exploratory study among final-year medical students. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2011 July/Aug [cited 2016 Apr 15];57(4):379-86. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v57n4/v57n4a09.pdf>

17. Heilborn ML. Experiência da sexualidade, reprodução e trajetórias biográficas juvenis. In: Heilborn ML, Aquino EML, Bozon M, Knauth DR (Org.). O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz; 2006. p. 29-57. (PRINTED)

18. Bueno CO, Strelhow MRW, Câmara SG. Inserção em grupos formais e qualidade de vida entre adolescentes. Psico-USF [Internet]. 2010 Sept/Dec [cited 2016 Apr 15];15(3):311-20. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n3/v15n3a05.pdf>

19. Danielsen AG, Samdal O, Hetland J, Wold B. School-related social support and student's perceived life satisfaction. J Educ Res. 2009 Aug; 102(4):303-20. (PRINTED)

20. Oliveira ES, Agra G, Moraes MF, Feitosa IP, Gouveia BLA, Costa MML. O processo de morte e morrer na percepção de acadêmicos de enfermagem. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2016 May [cited 10 June 2016];10(5):1709-16. Available from:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8097/pdf_10184

21. Henning MA, Hawken SJ, Krägeloh C, Zhao Y, Doherty I. Asian Medical Students: quality of life and motivation to learn. Asia Pacific Educ Rev [Internet]. 2011 Sept [cited 2016 Apr 15];12(3):437-45. Available from: https://www.researchgate.net/publication/26058033_Asian_medical_students_Quality_of_life_and_motivation_to_learn

[26058033_Asian_medical_students_Quality_of_life_and_motivation_to_learn](https://www.researchgate.net/publication/26058033_Asian_medical_students_Quality_of_life_and_motivation_to_learn)

Submissão: 09/11/2015

Aceito: 27/05/2016

Publicado: 01/07/2016

Correspondência

Solange Baraldi

SQN 205, Bloco H, Ap. 302, Setor Asa Norte
CEP 70843-080 — Brasília (DF), Brasil